

ANGELO TASCA DEPOIS DO COMUNISMO (1934-1940)

Palavras-chave: ANGELO TASCA, FASCISMO, COMUNISMO.

Autores:

MAURÍCIO BRUGANARO JÚNIOR (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP))

Prof.º Dr.º ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ (orientador) (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP))

INTRODUÇÃO

A pesquisa se insere no ramo da *história do pensamento político* de Angelo Tasca (1892-1960), compreendendo o período de 1934-1940. Procura-se, reconstruir o pensamento político de Tasca e sua relação com o ambiente político em Paris após sua expulsão do *Partito Comunista d'Italia* (PCd'I) por seu posicionamento contra o stalinismo, em 1929. Tasca foi um dirigente político, intelectual, jornalista, militante contra o fascismo e escritor italiano que assinou seus artigos sob diversos pseudônimos, como A. Rossi, André Leroux e Federico Senape – além de seu nome real.



Angelo Tasca. Disponível em: <https://fondazionefeltrinelli.it/autori/angelo-tasca/>. Acesso em 25/07/2022.

A investigação explora temas caros à atuação da esquerda durante o *entre guerras*, sua relação com o fascismo e suas dissidências, mais especificamente na segunda metade do decênio de 1930, na França. Busca identificar sua trajetória e pensamento na vida política, jornalística e social, suas pesquisas realizadas como a *renovação do socialismo*, o *distanciamento do marxismo* e sua obra *Nascita e avvento del fascismo*, bem como constante interação com o governo Blum até sua adesão ao governo colaboracionista de Vichy, em 1940. Através de uma abordagem contextualista, aborda-se o pensamento do pensador italiano e sua atuação política considerando seus rompimentos, debates e reestruturações intelectuais que ocorrem neste recorte.

OBJETIVOS

Resumidamente, a pesquisa possui como objetivos:

- compreensão do período histórico da França do decênio de 1930 e dos partidos de esquerda em relação com Angelo Tasca;
- analisar as ideias e as movimentações políticas do autor;
- compreender, a partir dos itens supracitados, como o autor se insere e produz no meio em que está inserido, suas proposições e como circulam e contribuem para as ideias de um espaço e tempo específicos.

A hipótese segue a ideia de que, neste momento, o autor vê estreita ligação entre o modo de agir da *hegemonia do pensamento comunista*, a ascensão do *fascismo* e a consequente emergência do *socialfascismo* que o *stalinismo* representa, situando-se como um *outsider*, o que reflete na dinâmica de seus controversos posicionamentos e que se movimenta para uma ala moderada da política. Assim, Tasca busca construir uma nova cultura política através da síntese de um *pacifismo*, do interesse por alguns *intelectuais católicos* e do *socialismo francês* que vai tomando forma ao longo dos anos 1930.

METODOLOGIA

A pesquisa segue o processo do desenvolvimento intelectual do autor buscando a reconstrução histórica e científica de seu percurso político. Percebeu-se que era preciso – e desejável, tratando-se de uma Iniciação Científica – a formação de uma base consistente que foi utilizada nesta e será em futuras pesquisas. Então, estruturou-se dois eixos principais: a) Quentin Skinner, em *Visões de política* ([2002] 2005), com ênfase no capítulo 4; e b) Antonio Gramsci, nos *Quaderni del cárcere* (1977), com ênfase no estudo dos intelectuais e desenvolvendo na análise sobre Benedetto Croce.

Entre fatores a se evitar na pesquisa:

- as mitologias que rodeiam tal modo de estudo, pois induzem a erros de interpretação como esperar que determinado autor tivesse desenvolvido determinado tema ou, no sentido inverso, fazer a crítica de um autor que não tenha sido capaz de criar uma doutrina reconhecível sobre “temas obrigatórios” (SKINNER, 2005, p. 91).
- o historiador fazer um uso errôneo de sua posição privilegiada sobre um texto, encontrando em um argumento uma lembrança de outro autor em outra obra mais antiga, podendo ser focar-se mais nas “influências” (*ibid.*, p. 106).

Entre os fatores a se buscar:

- compreender um texto deve-se ser capaz de interpretar não apenas o significado do que foi dito, “mas também a intenção que o autor em questão pode ter tido ao dizer o que disse” (*ibid.*, p. 113). Isto é, deve-se buscar o valor que o autor atribuía às suas afirmações, tentar compreender o que estava a fazer quando disseram.

- a questão do *contexto social* estrutura o panorama de “análise fundamental que permite saber quais os significados que alguém poderia ter tentado comunicar” para encontrar as condições de compreensão dos discursos (*ibid.*, p. 124).

Complementando, Gramsci elabora o estudo sobre a filosofia de Benedetto Croce, assim, aprofundando a análise sobre os *intelectuais*, a qual destaco dois eixos:

- “*una corrente filosofica deve essere criticata e valutata non per quello che pretende di essere, ma per quello che è realmente e si manifesta nelle opere storiche concrete*”¹ (Q10, §12, p. 1235)
- *La filosofia di un’epoca storica non è dunque altro che la “storia” di quella stessa epoca, non è altro que la massa di variazioni che il gruppo dirigente è riuscito a determinare nella realtà precedente: storia e filosofia sono inscindibili in questo senso, formano “bloco”*² (Q10, §17, p. 1255).

Isto é, uma corrente filosófica deve ser criticada e valorizada pelo que ela realmente é e se manifesta no momento de sua existência na história; e que, resumidamente, deve-se direcionar as atenções para as várias filosofias de uma época, como filosofias populares, o senso comum e o bom senso, que é a combinação de vários elementos transformados em ação coletiva, em história concreta e real. Sendo a filosofia também a história de uma mesma época, estabelecemos como necessário o estudo da história, da filosofia e do contexto deste recorte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gramsci apontava nos *Quaderni* a importância da formação de cada grupo social e seus intelectuais em sua homogeneidade em suas funções nos campos econômicos, sociais e políticos.³ Então, primeiramente, fez-se a contextualização da França e da noção de intelectual até a década de 1930, a qual Tasca se insere bem como os periódicos para quais escreve, foi visto como necessário compreender o conceito de intelectual em sua origem contemporânea, isto é, à partir do Caso Dreyfus [*Dreyfus Affair*]. Considerando que tal disputa de narrativas e a conseqüente polarização política e social afeta histórica e socialmente o país e as relações existentes, não seria possível tratar de forma isolada a história da França contemporânea e o desenvolvimento do caso em questão.

¹ “uma corrente filosófica deve ser criticada e avaliada não pelo que afirma ser, mas pelo que realmente é e se manifesta em obras históricas concretas”.

² A filosofia de uma época histórica não é, portanto, mais do que a “história” dessa mesma época, não é outra senão a massa de variações que a equipe de gestão conseguiu determinar na realidade anterior: história e filosofia são inseparáveis neste sentido, forma “bloco”.

³ “Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, criou organicamente uma ou mais classes intelectuais que lhe conferem homogeneidade e consciência de sua própria função não só no campo econômico, mas também no social e político” (Q12, §1, p. 1513).

Analisa-se a produção jornalística de Tasca, militante da Secção Francesa da Internacional Operária (SFIO)⁴ e em contato com produções italianas, e de seu “laboratório” como entrevistas e depoimentos colhidos com figuras influentes e ocupantes de cargos-chave do período em questão, que já aparenta surgir debates e elementos que são desenvolvidos em sua obra *Nascita e avvento del fascismo*, como o período de formação do movimento fascista, seus financiadores, seu caráter e composição sociais contraditórios e seu desenvolvimento. Concomitantemente, analisa-se a história da França contemporânea.⁵

Em suma, tal reconstrução histórica-social procura apresentar o contexto no qual Tasca estava imerso, na França.⁶ A discussão se mantém à medida que encorpa a participação intelectual italiana no combate ao fascismo e em concomitante atuação com o ambiente ao redor, ocorrendo, como neste caso, em outro país central para o estudo, além da comparação dentro dos próprios escritos do autor.

CONCLUSÕES

Buscou-se o diálogo para determinar o método contextual, isto é, a partir de Skinner e aprofundado com Gramsci, nos pontos em que o primeiro não alcança construir uma saída positiva para o estudo. Considerou-se importante reconstruir a história francesa da Terceira República, uma vez que o local social em que Tasca está inserido, neste recorte, não está suspenso no tempo nem no espaço, mas também possui uma cadeia de acontecimentos que levaram até aquele momento, tal qual Gramsci expôs “*una combinazione di tutti questi elementi che culmina in una determinata direzione, in cui il suo culminare diventa norma d’azione collettiva, cioè diventa “storia” concreta e completa (integrale)*”⁷.

Compreender a questão da *história intelectual* é fundamental na medida que Tasca não se entrega ao ostracismo nem à inatividade, pelo contrário, busca através de intervenções constantes transformar as estruturas enrijecidas, porém falhas ao seu ver, das movimentações políticas e sociais pelas quais a sociedade ao seu redor sofre. É a possibilidade de construir

⁴ *Section Française de l’Internationale Ouvrière*.

⁵ Como os eventos de 6 de fevereiro de 1934 – insurreição fascista –, que foram o ponto político de polarização da década de 1930. E a polarização dos intelectuais e da França, que foi acelerada pela formação do governo de Frente Popular depois das eleições legislativas de junho de 1936, desencadeando uma onda de antissemitismo de uma forma que não era vista desde o Dreyfus Affair. Culminando, enfim, na adesão ao Governo de Vichy, que Tasca colabora no ano de 1940.

⁶ A aparência de último baluarte da liberdade na Europa estava, na realidade, corroendo-se em conflitos internos que se agravavam conforme as crises e suas consequências surgiam.

⁷ “uma combinação de todos esses elementos que culmina em uma determinada direção, na qual seu culminar se torna norma de ação coletiva, isto é, se torna ‘história’ concreta e completa (integral)”.

um conhecimento sobre o passado que possa vir a informar sobre situações presentes do campo político.

Tasca, após expulso da Internacional Comunista no final da década anterior e com seu exílio na França, assume, desse modo, a figura de *intelectual* que aqui propomos. Representa a ilustração e defesa de uma doutrina e/ou linha ideológica que causou sua expulsão, representa também a combinação de vários elementos que se transformam em ação coletiva e em história concreta. Com a recusa em colaborar com as decisões de Stalin e seus desdobramentos, procura para além de romper com tal linha, elaborar novos caminhos através do estudo do *marxismo*, de *intelectuais católicos* e do *socialismo francês*. Em sua trajetória, é de grande importância seus locais de atuação bem como seus interlocutores, como os periódicos com os quais colabora.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del carcere*: volume secondo. Torino: Einaudi Editore, 1977. (Edizione critica dell'Istituto Gramsci).

GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del carcere*: volume terzo. Torino: Einaudi Editore, 1977. (Edizione critica dell'Istituto Gramsci).

PRICE, Roger. *A Concise History of France*. Third edition. Cambridge cb2 8bs, United Kingdom: Cambridge University Press, 2014.

SKINNER, Quentin. *Two concepts of citizenship*. Tijdschrift voor Filosofie, v. nr. 3, Peeters Publishers, p. 403–419, 1993.

SKINNER, Quentin. *Visões da política*. Algés, Portugal: DIFEL82, Difusão editorial, S.A., 2005.

TASCA, Angelo. *Nascita e avvento del fascismo*. Vol.1, Vol. 2, Firenze, La Nuova Italia, Prima edizione, 1967.

TASCA, Angelo. *Interviste sul fascismo*: manoscritto inedito 1934-1936. Fondazione Giangiacomo Feltrinelli.

TASCA, Angelo. *Storia del Pci e storia d'Italia*. Fondazione Giangiacomo Feltrinelli, a cura di David Bidussa, 2021.

VACCA, Giuseppe (org.), BIDUSSA, David (org.). *IL FASCISMO IN TEMPO REALE*: Studi e ricerche di Angelo Tasca sulla genesi e l'evoluzione del regime fascista 1926 – 1938. Fondazione Giangiacomo Feltrinelli, 2012. VITTORIA, Albertina. *Storia del PCI: 1921-1991*. Roma: Carocci, 2006.